

## A EXPERIÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO SINDICAL COLEGIADA DO SINDICALISMO COMERCIAL DE TERESINA (1991-1999)

Eliane Aparecida Silva  
Doutoranda em História pela Universidade Federal Fluminense – UFF  
[elianegemea@yahoo.com.br](mailto:elianegemea@yahoo.com.br)

Cezar Teixeira Honorato  
Prof. Doutor Titular em História Econômica e Social do Instituto de História da UFF  
[cezarhonorato@gmail.com](mailto:cezarhonorato@gmail.com)

### RESUMO

Este artigo trata do Sindicato dos Comerciários de Teresina que, no início dos anos 1990, vivenciaram uma experiência inédita no movimento sindical piauiense inaugurando uma nova forma de gestão sindical: o sistema colegiado. Nesta nova forma de administração foi substituída a figura do presidente que passou a designado secretário-geral, além da criação de outras cinco secretarias: de finanças, de administração e patrimônio, de formação política e sindical, de cultura e imprensa e secretaria social, esporte e lazer. A ampliação do quadro diretivo oportunizou um maior nível de participação dos dirigentes e de membros da base comerciária. Possibilitando, assim, a descentralização do poder sindical e de participação da categoria comerciária nas ações do sindicato. O sistema colegiado foi pensado como uma forma de incorporar uma quantidade cada vez maior de trabalhadores comerciários às práticas e lutas sindicais, bem como minimizar os problemas administrativos internos da entidade. As diretorias eleitas procuraram estabelecer um novo ritmo de organização política e sindical, de fortalecimento das lutas da classe e lutar por conquistas e garantia de direitos dos empregados do comércio de Teresina. Diante disso, neste estudo procuramos evidenciar a caracterização das gestões a partir desse novo tipo de administração, destacando as ações do sindicato em torno das campanhas salariais, convenções coletivas, atividades de formação política e sindical, serviços assistenciais e campanhas de sindicalização. Além disso, destacamos as divergências entre as lideranças do sindicato, que resultou no rompimento de alguns comerciários com a direção e, por conseguinte, na formação de uma oposição comerciária. O percurso metodológico que viabilizou esse estudo foi a metodologia da História Oral, através de depoimentos de comerciários que atuaram em cargos de direção do sindicato. Também, utilizamos fontes hemerográficas notadamente os jornais impressos de circulação local, *O Dia e Diário do Povo*, bem como o periódico interno do Sindicato intitulado *Balcão*. No que tange ao aspecto teórico, o conceito da categoria experiência do historiador Edward Palmer Thompson foi um dos principais eixos de análise nesse percurso.

**Palavras-chave:** Sindicato dos Comerciários de Teresina; Experiência; Colegiado.

O presente texto aborda o Sindicato dos Comerciários de Teresina com o objetivo de caracterizar as gestões sindicais desta entidade que, no início dos anos 1990, adotaram uma nova forma de administração, o sistema colegiado. Neste contexto, a partir de fontes hemerográficas e da técnica/metodologia da História Oral, identificamos as principais ações envolvendo a direção do Sindicato, cuja ampliação possibilitou a participação de membros da base comerciária e, por conseguinte, da descentralização do poder sindical.

Dentro de uma perspectiva teórica, soma-se a esse estudo as contribuições do historiador Edward Palmer Thompson (1981; 1987), tendo como eixo de análise a categoria experiência. Este autor elaborou, a partir da década de 1950, estudos sobre a história das classes trabalhadoras inglesas, fornecendo elementos para a apreensão da realidade em seus aspectos objetivos e subjetivos e produzindo uma análise da realidade social que se deu tanto pela teoria como pela prática.

Vale destacar que, ao analisar o fazer-se da classe operária, Thompson observou o modo de vida característico dos trabalhadores, suas ideias e instituições, estabelecendo diálogo entre ser social e consciência social.

Pela experiência os homens se tornam sujeitos, experimentam situações e relações produtivas como necessidades e interesses, como antagonismos. Eles tratam essa experiência em sua consciência e cultura e não apenas a introjetam. Ela não tem um caráter só acumulativo. Ela é fundamentalmente qualitativa. (THOMPSON, 1987b, p. 204)

Percebe-se, então, que a categoria experiência<sup>1</sup> desenvolvida por Thompson permite uma análise profunda da realidade, sem desconsiderar o contexto social que a constitui, o que favorece a compreensão de diversas formas de organização da vida social na atualidade tais como os movimentos sindicais.

Thompson conceitua experiência como “a resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social, a muitos acontecimentos inter-relacionados ou a muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento” (1981, p. 15). Trata-se, assim, da

---

<sup>1</sup> Dois termos são fundamentais para o entendimento da postura teórica do autor: de um lado, a *experiência de classe*, determinada pelas relações de produção nas quais os indivíduos são inseridos independentemente da sua vontade; de outro, a *consciência de classe*, relacionada ao aspecto cultural da experiência (tradições, valores e ideias). Dessa forma, a ação de formação de uma classe aparece como experiência.

experiência vivida, ou seja, da resposta dos sujeitos aos processos históricos em que se encontram inseridos e nos quais se articulam múltiplas situações.

Logo, a partir da dialética entre ser e consciência social, a categoria experiência nos forneceu elementos para a compreensão da ação sindical dos comerciários de Teresina, tendo em vista uma nova forma de gestão denominada colegiada. Considerando tal perspectiva teórica, destacamos que esta categoria contribuiu para a análise das formas de organização político e sindical dos comerciários de Teresina membros da diretoria do Sindicato, bem como os embates ocorridos entre eles nos anos 1990.

No ano de 1991, o Sindicato dos Comerciários de Teresina vivenciou um processo eleitoral no qual saiu vitoriosa a Chapa Comerciária, única que concorreu ao pleito. Após as eleições, no dia 18 de março, tomou posse a primeira diretoria colegiada. No plano interno, a nova composição diretora era formada por integrantes da gestão anterior e reforçada por lideranças que se destacaram na luta sindical durante os primeiros anos de renovação da direção do sindicato.

Cabe destacar que esse período marcou o início de um novo momento na história da entidade comerciária, que, além da renovação da diretoria por ocasião das eleições, iniciou uma experiência inédita no sindicalismo piauiense, inaugurando uma nova forma de gestão sindical. Isso porque o Sindicato dos Comerciários de Teresina passou a ser administrado por uma diretoria colegiada, substituindo a figura do presidente. Desta forma, os diretores eleitos passaram a ter a mesma condição de trabalho, os mesmos direitos e deveres dentro do sindicato.

O sistema colegiado representou a possibilidade de descentralização do poder sindical e de participação da categoria comerciária nas ações do sindicato. A tomada de consciência da necessidade de mudar a forma de direção surgiu como uma decisão no fim da segunda gestão de Evaldo Ciríaco (1988-1991), que estava à frente da direção da entidade desde o ano de 1984.

A questão do colegiado era para possibilitar que tivesse mais gente com estabilidade dentro das lojas, que pudesse fazer o trabalho de interlocução do problema da empresa com o sindicato e de fazer a conscientização do empresariado. Então, o colegiado foi uma coisa que não tinha em lugar

nenhum, me despertou aquela ideia... como na CLT falava no delegado sindical, eu inventei e terminou pegando. O patronato, depois mais na frente, começou a perceber que também era bom pra ele, que evitava alguns problemas... saía da seara do Ministério do Trabalho, daí eles começaram a aceitar essas pessoas dentro da loja. (CIRÍACO, 2014)

O relato de Evaldo Ciríaco ressalta o alcance democrático do novo modelo de gestão sindical, ao afirmar que era preciso acabar com a visão de presidencialismo existente dentro do sindicato. O sistema colegiado foi pensado, ainda, como uma forma de incorporar uma quantidade cada vez maior de trabalhadores comerciários às práticas e lutas sindicais, bem como minimizar os problemas administrativos internos da entidade.

Diante da construção de um novo modo de fazer política dentro do Sindicato dos Comerciários de Teresina, houve a necessidade de reformulação do seu estatuto, buscando atualizá-lo e torná-lo condizente com a nova forma de gestão. Nesta reformulação, priorizou-se a ampliação da participação dos comerciários no encaminhamento das lutas sindicais, através da liberação de uma maior quantidade de dirigentes, a fim de possibilitar a integração de mais trabalhadores distribuídos por áreas de interesse da categoria.

Conforme relato de Abdon Moura, um dos responsáveis pela reformulação do estatuto <sup>2</sup>, a gestão colegiada representou também uma inovação quanto à estrutura organizativa e à distribuição dos cargos diretivos dentro do sindicato. Ao descrever como ficou a composição da direção, após a reforma estatutária, ele destacou que

O sindicato passou a ser administrado por uma diretoria colegiada composta por 18 membros distribuídos em seis secretarias: secretaria geral, secretaria de finanças, secretaria de administração e patrimônio, secretaria de formação política e sindical, secretaria de cultura e imprensa e secretaria social, esporte e lazer. E cada secretaria era composta por três diretores: o titular, segundo e terceiro, que gozavam da mesma hierarquia de poder... as deliberações do sindicato deveriam ser tomadas com a participação conjunta do colegiado, com a presença dos representantes de todas as secretarias, sob a coordenação do secretário geral, pois somente assim teriam validade. (MOURA, 2014)

Pelo exposto acima, depreendemos que a ampliação do quadro diretivo oportunizou um maior nível de participação dos dirigentes e de membros da base

---

<sup>2</sup> O acesso ao estatuto não foi possível, pois o sindicato não o possuía mais. Fui alertada por um dos entrevistados, Abdon Moura, que haveria a possibilidade do referido documento estar em um dos cartórios de Teresina. Porém, ao realizar a busca, fui informada que o estatuto encontrava-se indisponível.

comerciária. Ademais, favoreceu a formação de novas lideranças na condução das atividades dentro e fora do Sindicato dos Comerciários de Teresina, que passaram a acompanhar mais de perto os problemas vivenciados no cotidiano de trabalho, bem como as reivindicações dos empregados no comércio teresinense.

O comerciário Cícero Magalhães Oliveira foi eleito secretário-geral do Sindicato dos Comerciários de Teresina na primeira gestão colegiada, compreendendo o mandato de 1991 a 1994. Antes de exercer o cargo de direção, ele se destacou pelo trabalho de base realizado pelo sindicato no Armazém Esplanada, empresa de médio porte na capital teresinense, e também chegou a fazer parte do Conselho Deliberativo do sindicato, quando houve a reeleição de Evaldo Ciríaco, entre os anos de 1988 e 1991.

A política da primeira diretoria colegiada tinha como eixos básicos o fortalecimento da organização sindical e a democratização do sindicato. No conjunto de suas ações, os comerciários visavam fortalecer as lutas da classe e lutar por melhores condições de vida e de trabalho dos empregados no comércio de Teresina. No plano sindical, incentivar a participação da categoria nas negociações das campanhas salariais e convenções coletivas (renovação), realizar atividades de formação política e sindical, avançar na organização por local de trabalho, dinamizar os serviços assistenciais e intensificar as campanhas de sindicalização.

No que respeita às campanhas salariais e convenções coletivas de trabalho, ao longo da primeira gestão colegiada, as mesmas foram encaminhadas para a realização de acordos, através de mesas de negociações, sem o recurso à greve. Além disso, foram antecipadas por assembleias realizadas no Teatro de Arena na praça Marechal Deodoro da Fonseca (conhecida como praça da Bandeira), em Teresina, com significativa participação da categoria. Outro aspecto importante foi a extensão das pautas de reivindicações, ultrapassando a questão salarial e envolvendo aspectos relacionados às condições de trabalho do empregado no comércio de Teresina.<sup>3</sup>

No cenário político, em uma conjuntura de instabilidade política e recessão econômica, observamos que os comerciários de Teresina participaram de muitas

---

<sup>3</sup> A campanha salarial de 1993, por exemplo, foi de grande mobilização e resultou na obtenção de um acordo que foi celebrado pelos comerciários como o “melhor dos últimos anos”, haja vista que trouxe de volta uma das principais reivindicações da categoria, o feriado do Dia do Comerciário.

manifestações contra o Governo Fernando Collor (1990-1992) que ocorriam por todo o país, principalmente contra as várias privatizações em curso e em favor do *impeachment* do presidente.<sup>4</sup>

E, como uma forma de demonstrar a insatisfação com a política econômica adotada pelo governo federal, os comerciários realizaram uma pesquisa feita pelo sindicato, divulgada na imprensa escrita teresinense, que mostrou que 70% dos comerciários eram favoráveis à renúncia do presidente Collor. O informativo Balcão também foi utilizado pelos comerciários para denúncias a respeito do aumento do desemprego, arrocho salarial, falências e concordatas de pequenas e médias empresas locais.

No que diz respeito às formas de organização sindical, de acordo com os levantamentos feitos no periódico Balcão e nos jornais de circulação local, verificamos que a busca de sintonia com a categoria no encaminhamento das ações sindicais fez com que a direção do Sindicato dos Comerciários de Teresina promovesse cursos de formação, realização do contato nos locais de trabalho e incentivo à sindicalização, através de campanhas de filiação.

Ao longo da primeira diretoria colegiada, o sindicalismo comerciário de Teresina voltou-se para as atividades de formação política e sindical destinadas aos dirigentes e à categoria. Com o objetivo de discutir formas de encaminhamento de luta, intercambiar experiências entre os comerciários e aprofundar as discussões no campo profissional, social e político, o sindicato promoveu diversos eventos: encontros, palestras, seminários e cursos. Nesses eventos eram debatidos assuntos variados, desde a conjuntura nacional a temas específicos relacionados com o cotidiano de trabalho dos empregados do comércio teresinense.

Vale destacar que uma das características mais marcantes da primeira gestão colegiada, em que Cícero Magalhães Oliveira esteve à frente da direção do sindicato, foi

---

<sup>4</sup> No que se refere ao Governo Collor, não se tem registro de qualquer diálogo mais consistente entre governo e organizações sociais. A despeito de suas especificidades, sindicatos e associações de classe eram apresentados no discurso oficial como parte uniforme de um passado corporativista que se buscava superar. Ver: COSTA, Tarcísio. Os anos 90: o acaso do político e a sacralização do mercado. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. 2 ed. São Paulo: Senac, 2000. p. 247-282. p. 262.

o investimento em publicidade. No que se refere às campanhas de sindicalização, os comerciários inauguraram um novo estilo de fazer sindicalismo. Para a filiação de maior número de sindicalizados, a entidade comerciária investiu não só no discurso panfletário, confecção de camisetas e adesivos, mas passou a investir também em *outdoors*, na imprensa oficial e propagandas de rádio, até então incomuns no movimento sindical piauiense.<sup>5</sup>

Com o *slogan* “Sindicalização: quem ganha é você. Venha pra ver”, divulgado por meio de *outdoors* pela cidade de Teresina, o sindicato pretendia convencer aos comerciários não filiados de que a sindicalização representaria ganhos concretos à categoria, como a reposição de perdas salariais e outros direitos trabalhistas garantidos através de ações judiciais.

Conforme relato de Gilberto Fonseca,

Na época, achavam que estávamos pelegando em colocar *outdoors* convidando o trabalhador a se filiar. A gente passou a entender a importância da mídia para a comunicação com os trabalhadores, então passamos a utilizar além do informativo do sindicato, os jornais de circulação local, a televisão e o rádio para fazer esse convite para o trabalhador se filiar... sempre foi assim, se nós fazíamos a festa, a gente automaticamente levava o nosso produto, que era a forma de como você se filiar ao sindicato. (FONSECA, 2014)

Em termos de realizações, destacamos que, ao final da primeira gestão colegiada, o conjunto de ações dos comerciários de Teresina foi voltado para o fortalecimento da organização política e sindical e para a conquista e garantia de direitos para os empregados no comércio de Teresina. Por fim, houve a renovação de todas as convenções coletivas de trabalho, conseguindo manter as conquistas das convenções anteriores e garantindo novas conquistas para os empregados do comércio de Teresina.

É importante mencionar que, em um primeiro momento, a diretoria colegiada mostrou-se sintonizada com a política sindical adotada pelos dirigentes das gestões anteriores. Contudo, segundo o relato de Evaldo Ciríaco, a partir de 1992 começaram a aparecer as primeiras divergências entre as principais lideranças do sindicato. Por conseguinte, alguns comerciários que atuaram diretamente no processo de renovação do

---

<sup>5</sup> Os comerciários colocaram também no ar o “Fala Comerciário”, um programa diário veiculado pela rádio FM da cidade teresinense, que, em sua programação, incluía notícias, dicas e músicas.

Sindicato dos Comerciários de Teresina romperam com a direção que ajudaram a eleger e voltaram a atuar como oposição.

As divergências de pensamento e de ação política e sindical entre os comerciários de Teresina resultaram na formação de dois grupos opostos: a direção colegiada e a oposição comerciária.<sup>6</sup> Esta última foi liderada novamente pelo ex-presidente do sindicato Evaldo Ciríaco, que passou a questionar as ações sindicais da diretoria colegiada quanto ao seu caráter combativo na defesa dos interesses da categoria comerciária e de não participar das questões de interesse geral dos trabalhadores.

O rompimento entre os sindicalistas comerciários e seus desdobramentos foram bastante evidenciados pela imprensa teresinense e no periódico interno do sindicato verificando-se troca de acusações e defesas de ambas as partes. Do lado da oposição, eram frequentes as denúncias acerca da existência de irregularidades de ordem financeira e má administração de recursos da direção do sindicato, acusada de promover caras campanhas de sindicalização e de privilegiar os seus diretores com pagamentos de 14º salários desviados do fundo de campanha salarial da categoria, por exemplo.

Por outro lado, no informativo Balcão, que também era o espaço utilizado pela diretoria colegiada para sua defesa e rebater as acusações da oposição, os representantes do sindicato alegavam sofrer perseguição e ter herdado muitas dívidas deixadas pela gestão anterior. Em uma edição do jornal do sindicato, Raimundo Nonato dos Santos, que fez parte da direção do sindicato, afirmou:

Quando assumimos a diretoria, encontramos uma entidade praticamente falida. Uma das heranças foi, por exemplo, entre outras dividas, atraso dos encargos sociais dos funcionários, que estavam com um ou dois períodos de férias vencidos. O dinheiro em caixa equivalia apenas a um quinto da dívida do sindicato só com os encargos sociais. Hoje vivemos uma nova fase, o Sindicato dos Comerciários de Teresina está entre os mais atuantes do Estado. (SANTOS, 1994, p.2)

---

<sup>6</sup> Segundo Maria Rosário de Fátima e Silva (2000, p. 137), as cisões que estabeleceram campos de poder dentro do Sindicato dos Comerciários de Teresina formaram dois grupos: “Hora da verdade” e “Articulação”, compostos, respectivamente, pelos comerciários da diretoria colegiada e pelos comerciários da oposição. Estes, ao deixar o quadro diretivo do sindicato, passaram a controlar a direção da Federação dos Trabalhadores no Comércio e Serviços no Estado do Piauí (FETRACOMPI).

Ao fim da primeira gestão colegiada, com a proximidade das eleições para a renovação da direção do Sindicato, as divergências entre os sindicalistas comerciários se acirraram e, nesse período, o trabalho da oposição cresceu.

No ano de 1994, ocorreram novas eleições para a renovação da diretoria do Sindicato dos Comerciários de Teresina, concorrendo ao pleito duas chapas, o que expressava o aprofundamento das divergências no seu interior. De um lado estava a Chapa 1, denominada Chapa dos Comerciários e representada pelos dirigentes da primeira gestão colegiada; do outro, a Chapa 2, intitulada Oposição Comerciária, formada por membros da antiga diretoria e encabeçada pelo ex-presidente Evaldo Ciríaco.

A eleição, coordenada por uma Comissão Eleitoral composta por sindicalistas de outras entidades, ocorreu no dia 18 de janeiro de 1994. O resultado eleitoral deu vitória à chapa situacionista, que obteve 1.084 votos contra 538 votos da chapa da oposição - uma diferença de 546 votos. O comerciário Cícero Magalhães Oliveira foi reeleito para o cargo de secretário-geral do sindicato, compreendendo o mandato de 1994 a 1997.

Em seu depoimento, Evaldo Ciríaco destacou que, na reta final da campanha, uma pesquisa já indicava a vitória da Chapa 2 no pleito. Porém, acusações feitas pela Chapa dos Comerciários acerca de desvio de dinheiro por parte da antiga direção do sindicato foram determinantes para a derrota da chapa oposicionista.

Em 1994, quando eu já tinha saído do sindicato, o grupo dos comerciários me procurou, e insistiram para que eu voltasse... e uma coisa me marcou muito, eu não vou esquecer nunca: Na véspera da eleição, os dirigentes do Sindicato dos Comerciários de Teresina distribuíram um jornal Balcão com a manchete que eu tinha desviado cem milhões do sindicato... se eu ganhasse, eu ia abrir a caixa preta, ia mostrar o que tava acontecendo... é uma coisa que não é mágoa, é um misto de revolta e decepção... esse jornal está guardado ainda. E isso foi decisivo para que eles ganhassem as eleições, evidentemente que isso se tornou um processo e eles foram condenados, o jornal foi assinado pelo Raimundo Nonato, mas eu concordei que a pena dele fosse computado no perdão social... inclusive, eu ajudei a pagar a multa, por que eu sabia que aquilo não tinha sido ideia dele. Então, essa foi a tática utilizada por eles para ganhar a eleição. (CIRÍACO, 2014)

Conforme mencionado acima, houve um processo judicial movido pelo antigo presidente contra a direção do sindicato. Tal postura foi criticada pelos representantes da diretoria colegiada, considerando-a divisionista por expor a entidade comerciária ao

juízo de valor da Justiça do Trabalho como forma de resolver os conflitos, as divergências políticas e as disputas pela direção. A posição adotada pelo sindicato, outrossim, teve o respaldo da CUT piauiense, que emitiu uma nota de repúdio à atitude do ex-presidente dirigida a todos os seus sindicatos filiados no Piauí.

A vitória da chapa situacionista representou uma evidente continuidade na linha de atuação do sindicato, no sentido de uma política de democratização e de fortalecimento da organização sindical. Logo, o conjunto de ações desenvolvidas pelos comerciários da segunda gestão colegiada foi delineado através de um plano estratégico realizado pela direção, destacando como prioridades a garantia dos direitos dos empregados do comércio teresinense, por meio das convenções coletivas, e o apoio às lutas gerais e específicas dos trabalhadores.

Durante o período da segunda gestão colegiada, os comerciários de Teresina assumiram uma postura um pouco mais agressiva com relação às campanhas salariais. Estas foram bastante movimentadas, marcadas pela realização de várias mesas de negociações com os patrões e por assembleias massivas. As manchetes dos jornais de circulação local noticiavam a ocorrência de conflitos do sindicato com a Delegacia Regional do Trabalho (DRT) e de arrastões nas lojas de Teresina que tomavam conta do movimento.

Dentre os problemas vivenciados pelos empregados no comércio de Teresina nesse período, destacavam-se os baixos salários, o descumprimento da jornada de trabalho, a discriminação contra a mulher comerciária, o não pagamento de horas-extras e o aumento do índice de desemprego no comércio teresinense como reflexos das incertezas que se abateram sobre o país com a política econômica adotada pelos governos identificados com o projeto neoliberal.

Levando em consideração que os estudos sobre sindicalismo são bastante amplos no Brasil, neste texto apresentam-se autores que igualmente se debruçaram sobre esta temática, a fim de compreender a condição que favoreceu o surgimento do novo sindicalismo. Nesse sentido, a maioria dos estudiosos aponta uma crise no novo sindicalismo ainda na década de 1980, provocada pelas relações de trabalho instauradas pelo capital e afetando a forma de ser da classe trabalhadora.

Ricardo Antunes (2002) destaca as metamorfoses no mundo do trabalho, haja vista a automação, a robótica e a microeletrônica que, com o uso de novas tecnologias poupadoras de mão de obra, provocaram uma subproletarização. Isso significa que os trabalhadores temporários começaram a prevalecer sobre os trabalhadores estáveis, uma vez que estes últimos são os empregados que realmente se sindicalizam e se aproximam dos sindicatos. Portanto, essas transformações no mundo do trabalho afetaram a organização e a mobilização política da classe trabalhadora, tornando-a mais heterogênea e fragmentada.

No mesmo sentido Mattos (2009) destaca que na década de 1990 diversas mudanças de ordem política, econômica e tecnológica afetaram a classe trabalhadora, provocando uma crise do sindicalismo brasileiro e sua desestabilização. Tal crise foi reflexo das várias transformações ocorridas no mundo do trabalho. Assim, dentre os principais motivos dessa desestabilização, destacam-se a permanência de alguns elementos da estrutura sindical corporativista (o imposto e a unicidade sindical, por exemplo), a chamada reestruturação produtiva, que gerou uma grande taxa de desemprego, a precarização nas relações de trabalho e a ausência de proteção sindical.

Ademais, a crise do sindicalismo deveu-se à conjuntura política da época, com a chegada ao governo de dirigentes identificados com o projeto neoliberal, que priorizaram a privatização das empresas públicas, menor participação do Estado no mercado de trabalho e redução dos investimentos sociais, diminuindo a proteção ao trabalhador. Em função dessas medidas tomadas pelos governantes, muitos trabalhadores perderam os seus empregos em todo o país.

Ao longo desse período, dentre as lutas mais importantes, destacaram-se a participação do Sindicato dos Comerciários de Teresina na greve geral convocada pela CUT e as paralisações de advertência. A diretoria colegiada apoiou os movimentos desencadeados por motivos específicos, tais como demissões, condições de trabalho, atrasos de pagamento e outras irregularidades de empresas que descumpriam as convenções coletivas de trabalho. Também, incentivou a realização de movimentos em

separado nas lojas da cidade, com fins de acordos mais vantajosos para os empregados no comércio teresinense.<sup>7</sup>

Conforme José Ricardo Ramalho e Marco Aurélio Santana (2001), todo o movimento sindical brasileiro, durante a década de 1990, sofreu os resultados da abertura comercial e do processo de reestruturação econômica que atingiram os diversos setores produtivos. Nesse sentido, o conjunto de mudanças no setor comerciário foi bastante significativo, levando os trabalhadores empregados no comércio de Teresina a enfrentarem uma conjuntura difícil em virtude do aumento do desemprego. Os jornais de circulação local desse período estão repletos de notícias sobre as demissões no comércio teresinense.

Neste contexto, o secretário-geral do sindicato, Cícero Magalhães Oliveira, apontou a automação, a terceirização, a recessão e o atraso do pagamento do funcionalismo público como causas principais do grande índice de demissões no setor comerciário de Teresina. Outro ponto destacado pelo dirigente sindical era a falta de uma fiscalização mais rigorosa por parte da DRT, a fim de evitar irregularidades na contratação de pessoal, o que prejudicava o trabalhador comerciário.

Com efeito, as lutas e conquistas dos comerciários de Teresina foram marcadas pelas dificuldades de mobilização da categoria, devido ao problema do desemprego, afetando o sindicato e sua ação política. Dessa forma, a diretoria da segunda gestão colegiada deu continuidade às iniciativas de práticas sindicais voltadas para recuperar a categoria e atrair novos sócios para o Sindicato dos Comerciários de Teresina.

No que tange às formas de organização sindical, a segunda fase da gestão de Cícero Magalhães deu continuidade às atividades de formação política e sindical. Deste modo, os comerciários de Teresina elencaram como pontos de discussão as questões gerais enfrentadas pelos trabalhadores brasileiros, como consequência do modelo

---

<sup>7</sup> Em maio de 1995, por exemplo, os comerciários fecharam seis lojas do Grupo Pintos, e, além da paralisação de advertência que teve adesão de 80%, o sindicato entrou com uma ação na justiça requerendo a reintegração dos funcionários demitidos por denunciar o grupo. As maiores lojas da empresa, como Pintos Magazine, Casa Pinto, Casa das Rendas, Palácio dos Móveis, Pintos Armazinho e Pintos Rio Branco aderiram à paralisação.

político-econômico adotado no país. Nesse sentido, os assuntos discutidos nos eventos<sup>8</sup> abordavam temas como a política neoliberal e reestruturação produtiva, buscando politizar a categoria sobre o que isso significava e as consequências para os trabalhadores comerciários. Os encontros promovidos pelos comerciários, além de possuir um caráter deliberativo em relação a plataforma de ação a ser adotada pela entidade, constituíram-se também espaço de formação da diretoria e de sua base, bem como uma oportunidade de avaliar a atuação dos dirigentes sindicais.

No ano de 1997, com a proximidade das eleições, mais uma vez, a oposição comerciária voltou a se articular para concorrer à direção do Sindicato dos Comerciários de Teresina. Duas chapas concorreram ao pleito: de um lado, a Chapa 1, a Chapa dos Comerciários, formada por componentes da diretoria colegiada. Esta teve como candidato Gilberto da Paixão Fonseca, que já havia ocupado cargos da direção nas gestões anteriores; e do outro lado, a Chapa 2, intitulada Defenda-se, formada pelos opositores à direção do sindicato e encabeçada por Abdon Martins de Moura.

O pleito eleitoral, coordenado por uma comissão formada por dirigentes de outras entidades e assessorias sindicais, transcorreu em um clima de tensão. Segundo os relatos dos entrevistados Abdon Moura e Gilberto da Paixão Fonseca, houve o impedimento a que alguns comerciários votassem, por meio de ação na Justiça.

Após as eleições, antes mesmo da posse, o jornal Balcão divulgou o resultado do pleito. A chapa do sindicato saiu novamente vitoriosa com a maioria dos votos válidos, com 665 votos contra 510 votos para a Chapa 2. Ademais, foram registrados 14 votos brancos, 46 votos nulos e 123 votos impugnados, do total de 1.359 votantes.

Abdon Moura, representante da chapa de oposição, apresentou uma versão para o fato da chapa situacionista ter obtido o maior número de votos.

Em 1997, houve a tática de eleição por parte dos comerciários que estavam na direção... eu consegui filiar mais de 1000 pessoas em 1996 e a diretoria, sabendo que ia perder, excluiu da folha de votação todas as pessoas que eu havia filiado... nós perdemos a eleição por uma diferença de 155 votos... fomos para justiça e esse processo andou a passos de tartaruga... foi julgado

---

<sup>8</sup> No periódico Balcão foram registradas as participações do Sindicato dos Comerciários de Teresina em outros eventos locais e nacionais, tais como cursos de iniciação sindical, plenárias e congressos da CUT, cursos sobre a Política Nacional de Formação, Etapão Sindical, cursos de capacitação, seminários sobre socialismo.

somente quando o mandato já tinha acabado. Nas eleições de 1999, nós tentamos concorrer de novo, tentamos registrar a chapa no último dia, mas eles não aceitaram a nossa inscrição... novamente entramos com um processo que prescreveu. (MOURA, 2014)

Em contrapartida, os comerciários deram outra versão para a derrota da oposição. Em uma edição do jornal Balcão, alegaram que os seus opositores impediram que 350 comerciários votassem no dia do pleito, além de terem se aliado ao patronato.

No que se refere à composição, de acordo com o relato de Gilberto da Paixão Fonseca, a terceira diretoria colegiada foi formada por comerciários filiados ao Partido dos Trabalhadores (PT), por simpatizantes com o partido, bem como aqueles identificados com as correntes políticas presentes no campo sindical e aqueles que não se identificavam com nenhuma corrente.

A gestão de Gilberto da Paixão Fonseca foi marcada por uma ênfase nas atividades sociais e assistenciais. O trabalho da diretoria colegiada voltou-se para a dinamização do departamento jurídico e médico. Significativamente, no jornal do sindicato, as denúncias sobre as irregularidades nas lojas de Teresina diminuíram e assumiram um tom menos agressivo.

Em 1997, quando eu assumi a direção da entidade comerciária, ela ainda tinha uma aparência muito assim, que não era chamativa para o trabalhador. Nós tivemos que encontrar outro momento para novamente resgatar a presença do comerciário, que foi investindo no sindicato de resultados. [...] Criamos a Fundação, onde fizemos vários cursos de qualificação, que enchia o sindicato, em parceria com a UFPI, Escola Técnica, e também fizemos pré-vestibular, pré-concurso e criamos um setor de medicina para amparar o trabalhador... já tínhamos o setor ambulatorial de serviço odontológico e criamos a parte clínica, que é a questão da medicina preventiva, a medicina de primeiras necessidades. Com isso, aumentou a nossa demanda e aumentou o número de filiados. (FONSECA, 2014)

A política da nova diretoria colegiada tinha como eixos principais combater as demissões no comércio de Teresina e a luta contra o trabalho aos domingos. Tais reivindicações foram a tônica principal das campanhas salariais e das convenções coletivas de trabalho de 1997 a 1999, as quais foram encaminhadas para a realização de acordos sem o recurso à greve.

Ao longo da terceira diretoria colegiada, o sindicalismo comerciário baseou suas ações em pesquisas realizadas junto à categoria com a finalidade de auxiliar na

elaboração das pautas de reivindicações e de traçar uma estratégia de luta mais voltada para atender às necessidades da classe comerciária:

Nós resolvemos trabalhar com pesquisas oficiais e, de 2 em 2 anos, elaborávamos uma pesquisa sobre o perfil do trabalhador, sobre o que ele pensava... por considerar um ponto muito importante na organização o sindicato conhecer a sua categoria. Então, quando nós começamos a fazer essas pesquisas, os nossos índices de reconhecimento eram baixos; e começamos a descobrir o que pensava o trabalhador, o que ele mais gostava no sindicato, qual a sua maior insatisfação dentro da empresa e como era a questão de relacionamento dentro da empresa... Enfim, como ele vivia com a esposa, quantos filhos tinha e qual o seu poder de consumo. Tudo isso nós elencamos nas pesquisas e fomos descobrindo e ampliando nossas propostas, e nas fragilidades que nós tínhamos. (FONSECA, 2014)

De acordo com o levantamento feito nos jornais de circulação local e no periódico Balcão, nas três gestões colegiadas, houve muitas ações movidas pela entidade junto à Justiça do Trabalho, exigindo o respeito aos direitos trabalhistas e a fiscalização por parte dos órgãos competentes.

No ano de 1998, o estatuto da entidade comerciária foi reformulado, ampliando a base de representação sindical. Dessa forma, além dos trabalhadores comerciários, os trabalhadores do setor serviços também passaram a ser representados pelo Sindicato dos Comerciários. Em números, a categoria passou de 12 mil para quase 20 mil associados. No ano 1999, ocorreram novas eleições no sindicato sem que houvesse uma oposição à direção.

Buscamos neste texto refletir sobre a forma inédita de gestão dos comerciários de Teresina, o sistema colegiado, o qual estabeleceu um novo ritmo de organização político e sindical, bem como possibilitou a formação de novas lideranças que puderam acompanhar mais de perto os problemas vivenciados no cotidiano de trabalho dos empregados no comércio teresinense. Ademais, destacamos a formação de uma oposição aos comerciários ocasionada pelas divergências entre os dirigentes do Sindicato. Acreditamos, ainda, que a categoria experiência thompsinana foi importante para analisarmos como o sindicalismo comerciário se constituiu a partir da experiência dos seus organizadores e trabalhadores, sujeitos históricos que compunham o Sindicato, tendo em vista um determinado contexto forjado de conflitos e busca de consenso.

## REFERÊNCIAS

- A GREVE no Pintos. *Balcão*, Teresina, n. 43, p. 1, 18 maio 1995.
- ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- CIRIACO, Evaldo Cunha. *Evaldo Cunha Ciríaco*: depoimento. 1 cartão de memória. [fev. 2014] Entrevista concedida a Eliane Aparecida Silva. Teresina, 2014.
- COMERCIÁRIOS defendem renúncia de Collor *O Dia*, Teresina, a. XLI, n. 9.986, p. 7, 15 ago. 1992.
- COMERCIÁRIOS: propostas de luta. *Balcão*, Teresina, p. 1, 14 jan. 1991.
- COSTA, Tarcísio. Os anos 90: o acaso do político e a sacralização do mercado. In: MOTA, Carlos Guilherme (Org.). *Viagem incompleta: a experiência brasileira (1500-2000)*. 2 ed. São Paulo: Senac, 2000. p. 247-282. p. 262.
- CUT repudia atitude de Evaldo. *Balcão*, Teresina, n. 20, p. 2, 12 jan. 1994.
- ELEIÇÕES no sindicato. *Balcão*, Teresina, n. 20, p. 4, 12 jan. 1994.
- FONSECA, Gilberto da Paixão. *Gilberto da Paixão Fonseca*: depoimento. 1 cartão de memória. [fev. 2014]. Entrevista concedida a Eliane Aparecida Silva. Teresina, 2014.
- MATTOS, Marcelo Badaró. *Trabalhadores e sindicatos no Brasil*. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2009.
- MOURA, Abdon Martins de. *Abdon Martins de Moura*: depoimento. 1 cartão de memória. [fev. 2014]. Entrevista concedida a Eliane Aparecida Silva. Teresina, 2014.
- O VALE-TUDO das eleições. *Balcão*, Teresina, n. 76, p. 1, 06 fev. 1997.
- OLIVEIRA, Cícero Magalhães. *Cícero Magalhães Oliveira*: depoimento. 1 cartão de memória. [fev. 2014]. Entrevista concedida a Eliane Aparecida Silva. Teresina, 2014.
- OPOSIÇÃO só de 3 em 3 anos. *Balcão*, Teresina, n. 74, p. 1, 11 dez. 1996.
- OS ELEITOS. *Balcão*. Teresina, n. 21, p.2, 03 fev. 1994.
- RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio. Tradição sindical e as mudanças econômicas dos anos 1990: o caso dos metalúrgicos do Rio de Janeiro. In: RAMALHO, José Ricardo; SANTANA, Marco Aurélio (Org.). *Trabalho e tradição*

*sindical no Rio de Janeiro: a trajetória dos metalúrgicos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 18-44.

SANTOS, Raimundo Nonato dos. Eleições no sindicato. *Balcão*, Teresina, n. 20, p. 2, 12 jan. 1994. p. 2.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima e. *Comerciários e bancários: experiências coletivas no novo sindicalismo*. 2000. 300 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Faculdade de Serviço Social, Pontifícia universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS DE TERESINA. *Histórico*. Teresina. Disponível em: <<http://www.sindcomteresina.com.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2014.

SINDICATO está no ar. *Balcão*, Teresina, n. 84, p. 2, 06 jun. 1997.

SINDICATO fecha acordo e traz de volta o Dia do Comerciário. *Balcão*, Teresina, n. 18, p. 1, 17 out. 1993.

SINDICATO paga 14º aos funcionários. *O Dia*, Teresina, a. XLI, n. 10.109, p. 7, 14 jan. 1993.

SINDICATO tem nova forma de liderança. *Diário do Povo*, Teresina, a. III, n. 958, p. 9, 13/14 jan. 1991.

SINDICATO vai fazer prévia do plebiscito. *Diário do Povo*, Teresina, a. V, n. 1.620, p. 4, 04-05 abr. 1993.

TERCEIRIZAÇÃO é ruim para os trabalhadores. *Diário do Povo*, Teresina, a. XLIV, n. 10.816, p. 2, 25 maio 1995.

THOMPSON, Edward Palmer. *A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1987a, v. 1.

\_\_\_\_\_. *A formação da classe operária inglesa: a força dos trabalhadores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987b. v. 3.

\_\_\_\_\_. *A miséria da teoria ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.